

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Coordenação Estadual de Vigilância de Doenças e
Agravos Não Transmissíveis

Vigilância de
violências



Orientação sexual e
identidade de gênero

INTRODUÇÃO

1

O Relatório da 13ª Conferência Nacional de Saúde, publicado em 2008 marca, no âmbito da saúde, a consideração pela diversidade no aspecto da orientação sexual e da identidade de gênero, recomendando-se a inclusão em documentos oficiais como nos prontuários e nos sistemas de informação em saúde, da orientação sexual e identidade de gênero, visando enfrentamento à iniquidade.

2

A relevância de tais aspectos nos sistemas de informação em saúde é conhecer os determinantes sociais e seu impacto à saúde.

MÉTODO

- A versão vigente da Ficha de Notificação Compulsória de Violência Interpessoal e Autoprovocada, de 2015, traz campos específicos para identificar a orientação sexual e identidade de gênero.
- Os dados de frequência e percentuais de notificações de violência foram extraídos do Sinan Net.

Orientação sexual

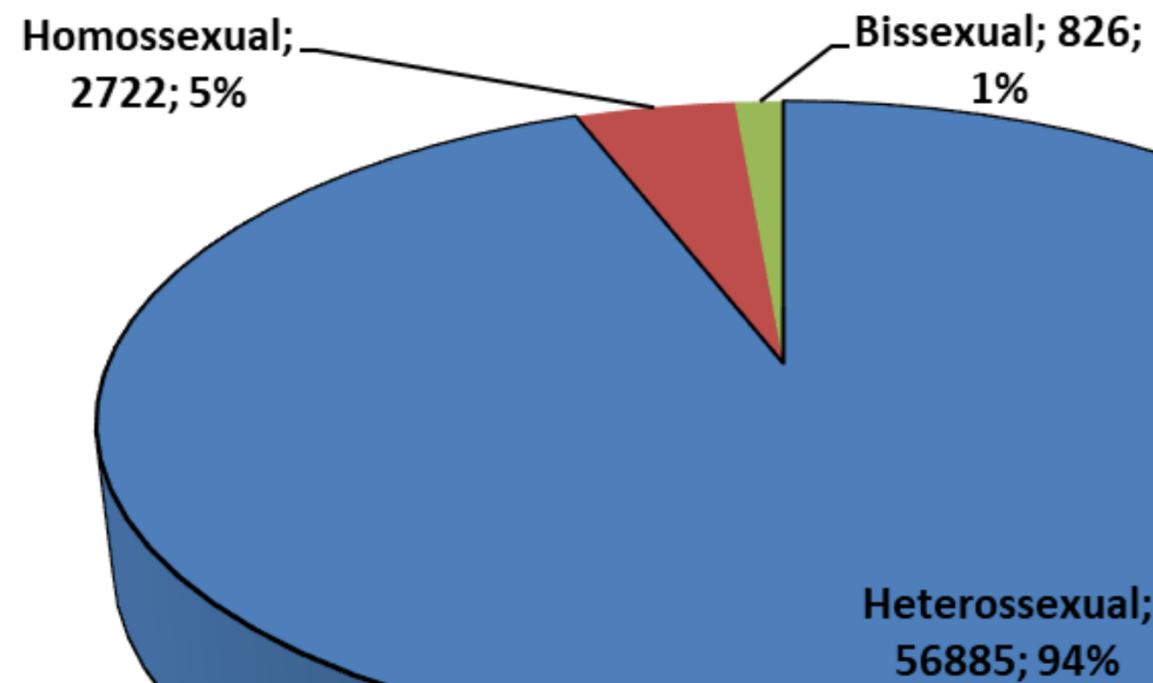
- 1 – Heterossexual – pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero diferente daquele com o qual se identifica.
- 2 – Homossexual (gays/lésbicas) – pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de gênero igual àquele com o qual se identifica.
- 3 – Bissexual – pessoa que se atrai afetivo-sexualmente por pessoas de qualquer gênero.

Identidade de gênero

A identidade de gênero refere-se ao gênero (masculino e feminino) com o qual a pessoa se identifica.

- 1 Travesti: pessoa do sexo masculino que deseja ser reconhecida socialmente como mulher, mas não apresenta conflito com seu sexo biológico e sua genitália.
- 2 – Mulher transexual (de homem para mulher): pessoa que nasceu com sexo masculino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero feminino.
- 3 – Homem transexual (de mulher para homem): pessoa que nasceu com sexo feminino, mas identifica-se social, corporal e psicologicamente com o gênero masculino.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS SEGUNDO ORIENTAÇÃO SEXUAL, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021.



OBS: EXCLUIDOS IGN/BRANCO (28% DO TOTAL GERAL-N=30941) E NÃO SE APLICA (15% DO TOTAL GERAL- N=17069)

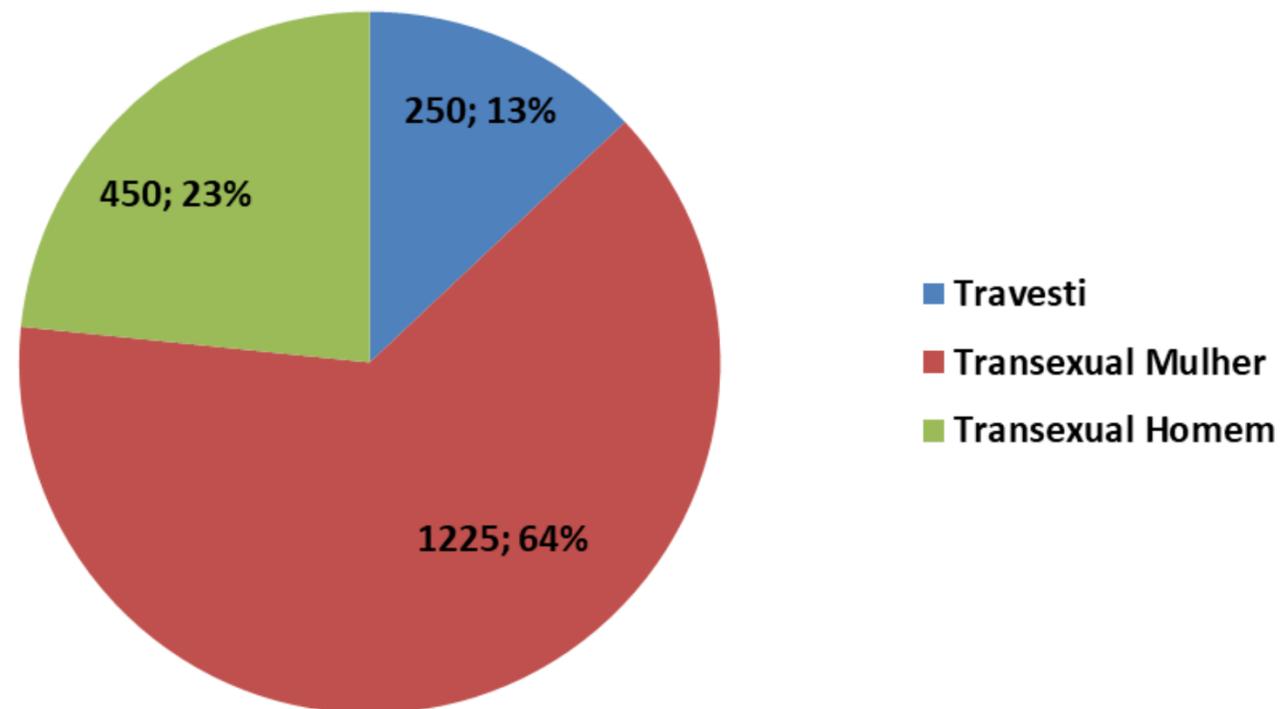
Do total de notificações em 2021 (108.443), em 94% (n=56885) havia registro de orientação sexual, heterossexual e apenas 5% (n=2722) homossexual e 1% (n=826) bissexual, Foram excluídos dados em branco e não se aplica (crianças de 0 a 9 anos, segundo Instrutivo do Ministério da Saúde), representando 28% e 15% em relação ao total geral, respectivamente.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS COM ORIENTAÇÃO SEXUAL HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL, SEGUNDO PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA, ESTADO DE SÃO PAULO 2021*

Tipo de Violência (orientação sexual homossexual)	Nº de Not	Tipo de Violência (orientação sexual bissexual)	Nº de Not
Violência Física	1585	Lesão Autoprovocada	392
Lesão Autoprovocada	1089	Violência Física	353
Violência Psicológica	538	Violência Psicológica	182
Violência Sexual	277	Violência Sexual	172
Negligência	70	Tortura	12
Tortura	60	Negligência	11

Entre pessoas que se declararam homossexuais e bissexuais, os principais tipos de violência foram física, lesão autoprovocada, psicológica e sexual. Também foram registradas violências do tipo negligência e tortura.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEGUNDO IDENTIDADE DE GÊNERO, ESTADO DE SÃO PAULO, 2021.



OBS: EXCLUIDOS IGN/BRANCO (36% DO TOTAL GERAL N=39411) E NÃO SE APLICA = SEXO BIOLÓGICO = IDENTIDADE DE GÊNERO (61% DO TOTAL GERAL-N=67107)

FONTE: SINAN NET VIOLÊNCIA

*2021; DADOS PRELIMINARES. BANCO DE ABRIL DE 2022, ÚLTIMO ACESSO EM MAIO DE 2022

Considerando as notificações nas quais o sexo biológico não era o mesmo da identidade sexual, a distribuição percentual das identidades transexual mulher, transexual homem e travesti, representaram 64% (n=1225), 23% (n=450) e 13% (n=250), respectivamente. Interessante observar que, assim como há um maior número de notificações contra mulher, o mesmo ocorre com relação à transexual mulher, evidenciando a maior vulnerabilidade do gênero feminino à violência, direcionando o olhar para a construção social dos gêneros.

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS COM IDENTIDADE SEXUAL TRAVESTI E PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA, ESTADO DE SÃO PAULO 2021*

Observamos que a principal violência notificada foi física, seguida de lesão autoprovocada, psicológica e sexual. Tortura e negligência também foram registradas como tipo de violência para as pessoas que declararam como identidade sexual travesti.

Tipo de Violência (identidade sexual travesti)	Nº de Not
Violência Física	171
Lesão Autoprovocada	90
Violência Psicológica	49
Violência Sexual	13
Tortura	8
Negligência	8

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS COM IDENTIDADE SEXUAL TRANSEXUAL MULHER E PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA, ESTADO DE SÃO PAULO 2021*

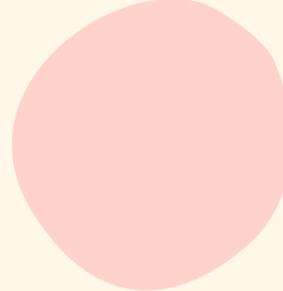
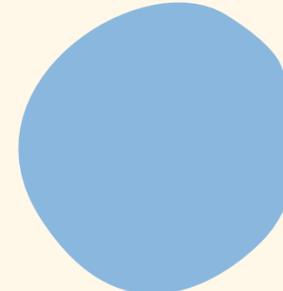
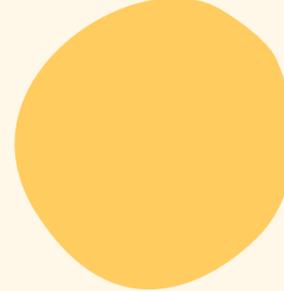
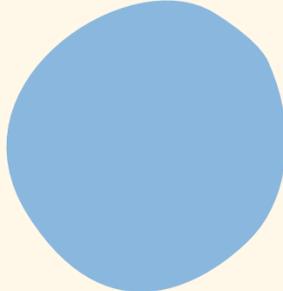
Observamos que a principal violência notificada foi física, seguida de lesão autoprovocada, psicológica e sexual. Tortura e negligência também foram registradas como tipo de violência para as pessoas que declararam como identidade sexual transexual mulher.

Tipo de Violência (identidade sexual transexual mulher)	Nº de Not
Violência Física	730
Lesão Autoprovocada	348
Violência Psicológica	331
Violência Sexual	132
Tortura	34
Negligência	29

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIAS CONTRA PESSOAS COM IDENTIDADE SEXUAL TRANSEXUAL HOMEM E PRINCIPAIS TIPOS DE VIOLÊNCIA, ESTADO DE SÃO PAULO 2021*

Observamos que a principal violência notificada foi física, seguida de lesão autoprovocada, psicológica e sexual. Tortura e negligência também foram registradas como tipo de violência para as pessoas que declararam como identidade sexual transexual homem.

Tipo de Violência (identidade sexual transexual homem)	Nº de Not
Violência Física	224
Lesão Autoprovocada	167
Violência Psicológica	114
Violência Sexual	43
Tortura	8
Negligência	3



CONCLUSÕES

estima-se que ainda haja invisibilidade de violências envolvendo pessoas por sua orientação sexual e identidade de gênero;

o monitoramento de indicadores específicos possibilita dar visibilidade às violências sofridas por pessoas por sua identidade de gênero e orientação sexual, apesar dos dados indicarem que esta ainda é uma informação sensível para obtenção pelos profissionais de saúde responsáveis pelo seu acolhimento;

as mulheres continuam sendo predominantes nas notificações, independente do sexo biológico, indicando que a violência contra mulher tende a ser uma construção social;

as últimas duas décadas têm avançado em ações inclusivas a favor da diversidade e da equidade, cuja efetividade depende, em especial, do monitoramento oportuno da situação epidemiológica das violências cometidas contra pessoas por seu gênero, orientação sexual e identidade sexual.

EQUIPE RESPONSÁVEL

MARIA CAROLINA VITA NUNES
AGENTE TÉCNICO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE-PSICÓLOGA,
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (SES-SP),
DIVISÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DVDCNT),
SÃO PAULO, BRASIL,
E-MAIL: ACIDENTESEVIOLENCIAS@SAUDE.SP.GOV.BR

MIRIAN MATSURA SHIRASSU
MÉDICA, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (SES-SP),
DIVISÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DVDCNT),
SÃO PAULO, BRASIL,
E-MAIL:MMATSURA@SAUDE.SP.GOV.BR

MARCO ANTONIO DE MORAES
ENFERMEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE SÃO PAULO (SES-SP),
DIVISÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DVDCNT),
SÃO PAULO, BRASIL,
E-MAIL: MMORAES@SAUDE.SP.GOV.BR